

E-BOOK

#02 CRETL | 2026



Centro de Referência
Esportiva e Educacional
Três Lagoas

A EDUCADORA FÍSICA ENQUANTO EDUCADORA SOCIAL

Lana Raíza Rocha Borges



APOIO:



PARCERIA:



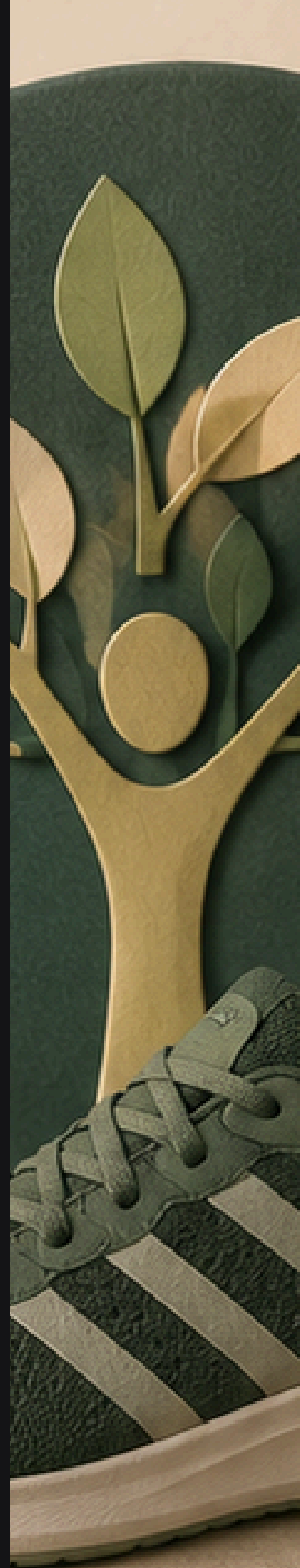
APRESENTAÇÃO

A Educação Física, historicamente vinculada ao desempenho corporal e à prática esportiva, consolida-se, na atualidade, como um campo estratégico da educação integral e da intervenção social. No contexto educacional e comunitário, o corpo deixa de ser compreendido apenas como instrumento de movimento e passa a ser reconhecido como espaço de expressão, identidade, cultura, emoções e relações sociais.

Este e-book apresenta reflexões construídas a partir da vivência profissional de uma educadora física no esporte educacional, na escola e em projetos sociais. Trata-se de um olhar que se constitui na prática cotidiana, no diálogo permanente com crianças, adolescentes, idosos, famílias e comunidades, compreendendo que o processo educativo é uma via de mão dupla: ensina-se e aprende-se continuamente.

O material tem como foco a educadora física enquanto educadora social, destacando a postura profissional da mulher nesse espaço, suas responsabilidades éticas e pedagógicas, bem como a centralidade do cuidado, da escuta e da construção coletiva do conhecimento. A criança é compreendida como protagonista do processo educativo, sendo suas vivências, interesses e necessidades elementos fundamentais para o planejamento e a prática pedagógica.

Com linguagem institucional, equilíbrio entre fundamentação teórica e experiência prática, e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), este e-book destina-se a profissionais da área, acadêmicos e educadores em formação, servindo como subsídio para estudos, formações continuadas e apresentações institucionais, estruturado para publicação em formato digital (PDF/e-book).



1. A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DO MOVIMENTO

A Educação Física, enquanto área do conhecimento, ultrapassa a compreensão restrita do movimento e da performance esportiva. No campo educacional e social, sua principal contribuição está na formação integral do sujeito, articulando dimensões motoras, cognitivas, emocionais, sociais e culturais.

O corpo é compreendido como território social, carregado de histórias, marcas e significados. Gestos, posturas e expressões corporais comunicam vivências que precisam ser observadas, interpretadas e respeitadas pelo educador. Nesse sentido, a educadora física atua como mediadora do processo educativo, utilizando o movimento como ferramenta de expressão, cuidado, inclusão e fortalecimento de vínculos.

No esporte educacional, a prática pedagógica valoriza a participação, a cooperação e o protagonismo dos educandos. A competição é reconhecida como elemento educativo quando mediada de forma ética e inclusiva; contudo, a participação consciente e significativa assume papel central no processo formativo.

Em projetos sociais, a Educação Física dialoga diretamente com políticas públicas e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para a promoção da saúde, da cidadania, da educação de qualidade e da redução das desigualdades.

2. A POSTURA PROFISSIONAL DA MULHER COMO EDUCADORA FÍSICA E SOCIAL

A postura profissional da mulher enquanto educadora física e educadora social fundamenta-se em princípios éticos, pedagógicos e humanos que orientam sua atuação cotidiana. Em contextos educacionais e sociais, sua presença exige responsabilidade, coerência, sensibilidade e compromisso com a formação integral dos sujeitos.

A educadora física mulher atua como referência de comportamento, linguagem e atitudes. Sua postura profissional manifesta-se na condução das atividades, no estabelecimento de limites, na promoção do respeito mútuo e na garantia de ambientes seguros, acolhedores e inclusivos. Educar pelo exemplo torna-se prática constante, por meio da ética, da empatia, da escuta qualificada e da firmeza pedagógica.

No campo social, essa postura assume relevância ampliada, uma vez que muitas crianças, adolescentes e idosos reconhecem na educadora uma figura de confiança, estabilidade e orientação. A atuação profissional demanda atenção às relações interpessoais, ao uso consciente da linguagem, à mediação de conflitos e ao respeito às diversidades culturais, sociais e de gênero.

Ao ocupar espaços historicamente marcados por estereótipos, a mulher educadora física reafirma sua autoridade pedagógica e contribui para o fortalecimento da igualdade de gênero, do empoderamento feminino e da construção de práticas educativas pautadas na equidade e na justiça social.

3. A EDUCADORA FÍSICA COMO EDUCADORA SOCIAL

Ser educadora social implica compreender que o processo educativo acontece nas relações, nas trocas e nas experiências compartilhadas. A educadora física, nesse contexto, atua para além da condução de práticas corporais, assumindo o papel de agente de cuidado, orientação e proteção social.

A aula transforma-se em espaço de convivência, pertencimento e proteção social, no qual o movimento corporal é mediador de relações, diálogos e aprendizagens significativas. Acolher histórias de vida, reconhecer trajetórias e respeitar os tempos e limites de cada sujeito são dimensões centrais dessa atuação.

O trabalho da educadora física social exige um olhar atento e sensível para identificar vulnerabilidades, mediar relações e conflitos e promover ambientes seguros e inclusivos. Essa atuação demanda escuta qualificada, empatia e responsabilidade ética, compreendendo que o educador não atua de forma isolada, mas integrado a um contexto social mais amplo.

Nesse sentido, o trabalho em rede com as políticas públicas de assistência social, saúde e educação torna-se fundamental. A articulação entre esses setores, aliada ao registro pedagógico e à observação contínua, garante intervenções éticas, responsáveis e alinhadas às necessidades reais da comunidade, fortalecendo ações de cuidado integral e proteção social.

Respeitar os limites éticos e profissionais, saber quando intervir e quando encaminhar, constitui princípio essencial da educadora física enquanto educadora social, reafirmando sua atuação comprometida com a dignidade humana e o desenvolvimento social.

4. O OLHAR ATENTO AOS DIFERENTES PÚBLICOS

A atuação da educadora física enquanto educadora social exige um olhar atento, sensível e ético para as diferentes fases da vida. Cada público apresenta especificidades que demandam observação contínua, escuta qualificada e intervenções pedagógicas coerentes com suas necessidades, potencialidades e contextos sociais.

A criança: o corpo como linguagem

O primeiro contato com a criança exige um olhar cuidadoso e acolhedor. Antes de qualquer intervenção pedagógica, é fundamental observar como essa criança chega ao espaço educativo, compreendendo que o corpo é sua principal forma de expressão.

Alguns aspectos fundamentais a serem observados incluem: - Comportamento corporal (timidez excessiva, agitação, retraimento); - Interação com o grupo e com o educador; - Capacidade de seguir combinados e regras coletivas; - Linguagem verbal e não verbal; - Relação com o próprio corpo e com o movimento.

A brincadeira e o movimento tornam-se ferramentas essenciais para o acolhimento, o desenvolvimento motor e a construção da confiança. Muitas vezes, a criança expressa emoções, medos e vivências por meio do corpo, cabendo à educadora física interpretar esses sinais com sensibilidade, respeito e responsabilidade pedagógica. Nesse contexto, a criança assume papel de protagonista, orientando o planejamento e as estratégias de intervenção.

O adolescente: identidade, pertencimento e autonomia

A adolescência é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. O corpo assume papel central na construção da identidade, tornando-se espaço de conflitos, descobertas e afirmação social. A educadora física deve adotar uma postura de escuta, diálogo e mediação, observando atentamente: Alterações bruscas de comportamento; Questões relacionadas à autoestima e à autoimagem; - Dificuldades de socialização e convivência; - Necessidade de pertencimento a grupos.

O esporte educacional e as práticas corporais configuram-se como estratégias fundamentais para o diálogo, a prevenção de comportamentos de risco e o fortalecimento da autonomia. Quando fundamentadas no respeito, na escuta e na cooperação, essas práticas contribuem para a construção de projetos de vida, para o desenvolvimento de valores éticos e para o fortalecimento dos vínculos sociais.

A melhor idade: corpo, memória e qualidade de vida

Trabalhar com a melhor idade exige sensibilidade, respeito e escuta atenta. O corpo carrega histórias, memórias, experiências e limitações que precisam ser compreendidas sem preconceitos ou estigmatizações. A atuação da educadora física com esse público envolve: - Promoção da autonomia e da autoestima; - Respeito aos limites físicos e às condições de saúde; - Valorização das vivências e dos saberes acumulados; - Enfrentamento do isolamento social e fortalecimento dos vínculos comunitários consigo e com os outros.

A prática corporal torna-se um espaço de socialização, alegria e qualidade de vida, beneficiando não apenas os participantes, mas também o próprio educador, cuja vivência com a melhor idade amplia a sensibilidade profissional, o olhar humanizado e a compreensão do processo educativo ao longo da vida.



5. A PRÁTICA COTIDIANA NO ESPORTE EDUCACIONAL

A prática cotidiana no esporte educacional fundamenta-se na valorização da participação, da cooperação e do protagonismo dos educandos. O esporte, nesse contexto, é compreendido como ferramenta pedagógica e social, capaz de promover aprendizagens significativas, fortalecer vínculos e contribuir para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

A competição é reconhecida como parte do processo educativo quando trabalhada de forma saudável, respeitosa e inclusiva. Ela não se sobrepõe ao direito de participar, aprender e conviver, mas se configura como oportunidade para o desenvolvimento de valores como respeito, empatia, superação pessoal e convivência ética.

O olhar da educadora física deve ser contínuo, atento e sensível ao cotidiano dos grupos atendidos. A análise diária da prática pedagógica envolve a observação de diferentes aspectos, entre eles: - Mudanças de humor e comportamento; - Frequência, atrasos e ausências recorrentes; - Relações interpessoais e dinâmicas de convivência; - Evolução motora, emocional e social; - Necessidade de encaminhamentos à rede de apoio.

Essa observação sistemática possibilita intervenções responsáveis, preventivas e alinhadas às necessidades reais dos educandos. O registro pedagógico assume papel fundamental nesse processo, pois organiza informações, subsidia tomadas de decisão e fortalece o diálogo com a equipe e com a rede de proteção social.

O acompanhamento ético e responsável, aliado ao trabalho coletivo, reafirma o esporte educacional como espaço de aprendizagem, cuidado e transformação social, no qual o educador também aprende continuamente com as experiências vivenciadas.

6. EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO SOCIAL E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Educação Física, enquanto prática educativa e social, estabelece diálogo direto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo de forma transversal para a promoção da saúde, da educação de qualidade, da igualdade de gênero e da redução das desigualdades

A atuação da educadora física no esporte educacional e em projetos sociais relaciona-se especialmente ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao ODS 4 (Educação de Qualidade), ao ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ao ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao promover práticas inclusivas, participativas e orientadas ao cuidado integral.

O esporte educacional, fundamentado na participação, no respeito e na cooperação, consolida-se como instrumento potente de transformação social e fortalecimento comunitário.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educadora física, enquanto educadora social, exerce papel fundamental na construção de uma educação humanizada, inclusiva e comprometida com a transformação social. Seu olhar atento reconhece o corpo como espaço de expressão, cuidado, aprendizagem e pertencimento.

A vivência prática no esporte educacional demonstra que a criança é protagonista do processo educativo e que o educador aprende continuamente com os sujeitos com os quais atua. A competição, quando presente, deve ser compreendida como elemento pedagógico, mas nunca superior à participação, à cooperação e à experiência coletiva.

A atuação com diferentes públicos, especialmente com a melhor idade, amplia a sensibilidade profissional e reforça a compreensão de que educar pelo movimento é educar para a vida, em todas as suas fases.

REFERÊNCIAS E LEITURAS COMPLEMENTARES

- BETTI, Mauro. Educação física e sociedade : a educação física na escola brasileira. Ijuí: Unijuí, 2020. E-book. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074413>.
- OLIVEIRA, Rogério C.; DAOLIO, Jocimar. Educação física, escola e cultura: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p.149-167, jan./mar. 2010..
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989..
- Edição 50 anos: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- DEVIDE, Fabiano. P. Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos. Ijuí: Unijuí, 2005. 144p.CALIMAN, Geraldo. Educação Social: fundamentos e práticas.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras disposições. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm..
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm..
- Unesco. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável : objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2017.